1ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO
Caderno do Aluno
Volume 1

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE
VOLUME 1

Nova edição

2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretário-Adjunto

João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Ana Leonor Sala Alonso

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Na 1ª série do Ensino Médio iniciaremos nosso trabalho com a Pré-história, que anteriormente era entendida como estudo das "sociedades inferiores" por não terem desenvolvido sistemas de escrita. A convicção de que a história tem início com a "invenção" da escrita e de que a Pré-história corresponderia ao período que a ela antecede está baseada na ideia de que só são documentos históricos os escritos, entendidos como marcos que assinalariam a passagem do estágio de "barbárie" para as "sociedades civilizadas". Veremos que esta concepção de Pré-história já foi modificada.

Em relação ao Oriente Próximo, trabalharemos com duas questões: Qual o limite de suas fronteiras? Oriente Próximo e Oriente Médio são a mesma coisa? Por Oriente Próximo se entende, geralmente, o conjunto de civilizações formado pelos povos egípcios, mesopotâmicos, hebreus, fenícios e persas. É importante lembrar que, embora tenham experimentado vivências semelhantes, esses povos também apresentaram suas peculiaridades. Esse pressuposto também auxilia uma melhor compreensão das sociedades que, atualmente, existem no denominado Oriente Médio. Representada na grande mídia como região violenta e habitada por fanáticos fundamentalistas, essa pressuposição não atenta para a diversidade e pluralidade das culturas e dos modos de vida da região. No passado ou no presente, a história dos povos dessa região carece de maior problematização.

Trabalharemos também com temas relacionados ao mundo antigo: Civilização Grega – a constituição da cidadania clássica e as relações sociais marcadas pela escravidão; o Império de Alexandre e a fusão cultural entre Oriente e Ocidente.

Como você pode perceber, teremos uma grande jornada pela frente. Mas também é preciso se conscientizar que as discussões e a aprendizagem não podem se resumir às aulas ministradas. Há a necessidade de estudo, leitura, dedicação e, sobretudo, compromisso com seus estudos, o que permitirá desenvolver capacidades e seguir aprendendo, com autonomia.

Bom estudo!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
PROBLEMATIZANDO A PRÉ-HISTÓRIA

1. Ao assistirmos desenhos animados e filmes, notamos a convivência entre seres humanos e animais pré-históricos. Esta convivência ocorreu de fato? Justifique a sua resposta.

2. A partir das aulas e dos estudos realizados por você, responda: Como o ser humano surgiu nos continentes?

PESQUISA INDIVIDUAL

1. "[...] A Pré-história africana não foge à regra. Há milênios as relíquias Pré-históricas deste continente vêm sofrendo degradações provocadas tanto pelo homem quanto pelos elementos naturais. Já na Pré-história, movido por uma iconoclastia ritual, o homem perpetrou por vezes atos de destruição. Os colonizadores civis e militares, os turistas, os industriais do petróleo, os autóctones, entregam-se ainda a essas depredações e "pilhagens desavergonhadas"[...].
Nos setores privilegiados, os sítios localizam-se essencialmente no nível das falésias, formando o rebordo das terras altas, sobretudo quando avançam sobre os talvegues de rios atuais ou já desaparecidos. Os dois centros mais importantes são as regiões do Saara e a África Austral. Entre o Atlas e a floresta tropical de um lado, e o mar Vermelho e o Atlântico de outro, foram localizados inúmeros sítios, contendo dezenas, talvez centenas de milhares de gravuras e pinturas. [...].
Por que esse florescimento nos desertos e nas estepes? Em primeiro lugar, porque, na época, a região não era de desertos e estepes. Em segundo, porque, ao tornar-se como é hoje, transformou-se num meio propício à conservação, graças à própria secura do ar; no Saara, por exemplo, descobriram-se objetos que estavam *in situ* há milênios [...]."

KI-ZERBO, Joseph (Ed.). *História geral da África I*: metodologia e pré-história da África. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. p. 743-744.

Como podemos observar, o excerto anterior nos fala sobre a Pré-história africana. A partir da leitura, pesquise sobre o tema e elabore um texto que reflita a importância dos estudos arqueológicos para este continente.

2. A Pré-história é composta por períodos. Identifique-os e, em um pequeno texto, explique as características de cada um deles.

PESQUISA EM GRUPO

Após ter realizado a pesquisa sobre a origem da vida em diferentes continentes, e considerando a divisão proposta pelo professor, segundo a qual cada grupo pesquisará sobre determinado continente, elabore um pequeno texto sobre a origem da vida no continente que coube a seu grupo pesquisar.

LIÇÃO DE CASA

Nomadismo e *sedentarismo* podem ser entendidos como duas características que marcaram, respectivamente, os períodos Paleolítico e Neolítico. Registre, no quadro a seguir, as características de ambos os períodos pré-históricos de forma a esclarecer as diferenças entre eles.

Paleolítico	Neolítico
nomadismo	*sedentarismo*

VOCÊ APRENDEU?

1. Ao tratar da emergência da ideia de "raça" no século XIX, Lilia Moritz Schwarcz afirma:

> "Civilização e progresso, termos privilegiados da época, eram entendidos não enquanto conceitos específicos de uma determinada sociedade, mas como modelos universais. Segundo os evolucionistas sociais, em todas as partes do mundo a cultura teria se desenvolvido em estados sucessivos, caracterizados por organizações econômicas e sociais específicas. Esses estágios, entendidos como únicos e obrigatórios – já que toda a humanidade deveria passar por eles –, seguiam determinada direção, que ia sempre do mais simples ao mais complexo e diferenciado. Tratava-se de entender toda e qualquer diferença como contingente, como se o conjunto da humanidade estivesse sujeito a passar pelos mesmos estágios de progresso evolutivo."

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 57-58.

À luz do texto de Lilia Schwarcz e dos conteúdos estudados, analise o conceito de Pré-história.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Os períodos compreendidos pela Pré-história podem ser associados à seguinte sequência:

   a) Neolítico, Paleolítico e Idade dos Metais.

   b) Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais.

   c) Eras primária, secundária, terciária e quaternária.

   d) Paleolítico, Idade dos Metais e Neolítico.

3. Quanto aos opostos "ágrafos e letrados", "bárbaros e civilizados" e "atrasados e desenvolvidos", é correto afirmar que:

   a) são adjetivos que representam o que foram os habitantes da Pré-história e como são, hoje, os habitantes do mundo moderno.

   b) dizem respeito ao fato de que, na Pré-história, havia pessoas que não escreviam e outras que escreviam; algumas que eram bárbaras e outras, civilizadas; além daquelas que eram atrasadas em relação a outras que eram desenvolvidas.

   c) são criações dicotômicas desenvolvidas, principalmente, a partir do século XIX, e que expressam o pensamento científico na Europa nesse período.

   d) esses termos são designados para fazer referência a agrupamentos humanos do Paleolítico e do Neolítico.

4. Considerando o texto a seguir, é correto afirmar que:

> "O nosso século, ao questionar um pouco mais a sabedoria do homem contemporâneo, passou a se situar mais humildemente diante de nossos ancestrais. Escavações sistemáticas e cuidadosas revelaram, inicialmente, que o hominídeo originava-se da África e não da Europa, contestando a certeza que se instalara entre os sábios europeus. De repente, os ocidentais 'civilizados' passaram a se perguntar a respeito dos 'primitivos'. Seriam eles tão 'primitivos assim'?"
>
> PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. 24. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 34. <http://www.editoracontexto.com.br>

a) o século XX reconheceu que a África é mais civilizada que a Europa.

b) escavações arqueológicas revelaram que o homem surgiu na Ásia.

c) com os estudos recentes, os europeus descobriram que os africanos "não são tão primitivos assim".

d) os estudos que apontam para o surgimento dos hominídeos na África têm contribuído para uma reavaliação da dicotomia primitivos/civilizados.

PARA SABER MAIS

Livro

- GUGLIELMO, Antonio Roberto. *A Pré-história*: uma abordagem ecológica. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Tudo é História). Livro introdutório que trata de questões referenciais para a compreensão da Pré-história, como a origem da vida e a evolução humana, sintetizando debates a esse respeito.

Sites

- *Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham)*. Disponível em: <http://www.fumdham.org.br>. Acesso em: 20 maio 2013. A Fundação Museu do Homem Americano é uma das principais organizações brasileiras dedicadas ao estudo interdisciplinar da Pré-história no Brasil. Com sede no Estado do Piauí, em São Raimundo Nonato, a Fundação oferece diferentes formas de acesso aos resultados de suas pesquisas.

- *Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)*. Disponível em: <http://www.mae.usp.br>. Acesso em: 21 maio 2013. O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, antigo Instituto de Pré-história, oferece diferentes formas de acesso aos resultados de suas pesquisas acerca desse período nos

diversos continentes. Um aspecto importante a ser observado em relação ao museu está na sua preocupação em produzir material didático e criar espaços de visitação para os públicos escolares, o que possibilita uma dimensão comparativa da Pré-história em distintos contextos.

- *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).* Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2013. Trata-se de um órgão do Ministério da Cultura que realiza trabalhos de fiscalização, proteção, identificação, restauração, preservação e revitalização dos monumentos, sítios arqueológicos e bens móveis do país. Ligado a uma definição ampla de patrimônio (que contempla formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, artes, tecnologias, obras, objetos, sítios arqueológicos etc.), o Iphan dispõe, em seus bancos de dados, de um cadastro de sítios com várias informações a respeito deles, que pode ser consultado pela internet.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
AS FONTES DO CONHECIMENTO SOBRE A PRÉ-HISTÓRIA

1. Que tipo de conhecimento é possível obter a respeito dos modos de vida de homens e mulheres pré-históricos? Como essas informações podem ser obtidas?

_____

_____

2. O que é conhecimento interdisciplinar e em que medida esse saber pode auxiliar na compreensão da Pré-história?

_____

_____

_____

3. O lixo que geramos contém diferentes vestígios que podem ser utilizados para a compreensão de nosso modo de vida. Observe, em sua casa, o lixo que é produzido ao longo de um dia e responda às questões a seguir.

© Alípio Z. da Silva/Kino

Coleta seletiva de lixo.

a) O que ele contém?

b) O que ele não contém?

c) Quais indícios ou vestígios podem nos fornecer informações sobre quem produziu o lixo? Por quê?

d) Ao observar o lixo, o que podemos inferir sobre os hábitos das pessoas que o produziram?

LIÇÃO DE CASA

As pinturas rupestres são encontradas no interior de cavernas e na superfície de rochas expostas às intempéries. Representações pictóricas do cotidiano na Pré-história podem dar a conhecer muito a respeito dos modos de vida pré-históricos. A datação, o estilo (se é comum ou não na região encontrada e no período identificado), as cores e os materiais utilizados, as cenas representadas (de culto religioso, de caça, de relações sexuais etc.) são alguns dos diferentes aspectos passíveis de estudo. Como todo objeto, a análise de uma pintura pode envolver várias áreas do conhecimento. Observe a figura rupestre a seguir e a analise, recorrendo a diferentes áreas do conhecimento humano, e justifique a metodologia aplicada. Caso julgue necessário, acrescente uma ou mais áreas além das relacionadas a seguir.

© Iara Venanzi/Kino

Pintura rupestre. Sítio arqueológico Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional da Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí, 2002.

Geografia	

História	
Química	
Arqueologia	

Antropologia	
Outra(s)	

VOCÊ APRENDEU?

1. A inter-relação de conhecimentos de diferentes áreas na prática de determinado campo de estudos (Pré-história, por exemplo) é denominada:

   a) multiculturalismo.

   b) interdisciplinaridade.

   c) interdiscursividade.

   d) relatividade.

2. *A Arqueologia é uma ciência auxiliar da História*. Sobre essa afirmação, pode-se dizer que:

   a) está errada, pois a História é que é uma ciência auxiliar da Arqueologia.

   b) está correta, pois a Arqueologia coleta artefatos e a História os interpreta.

   c) está errada, pois a Arqueologia e a História são ciências independentes, mas que se conjugam interdisciplinarmente.

   d) está errada, pois a História já auxiliou a Arqueologia, mas hoje isso já não ocorre.

3. Com base no excerto a seguir, elabore um texto reflexivo no qual relacione a importância dos estudos arqueológicos e a interdisciplinaridade.

> "[...] A principal maneira de ter acesso ao passado pré-histórico é o estudo dos vestígios materiais que chegaram até nós. Os vestígios materiais associados aos homens são estudados pela Arqueologia, uma ciência voltada, precisamente, ao estudo do mundo material ligado à vida em sociedade. Por meio de prospecções e escavações arqueológicas, recuperam-se vestígios que podem nos informar sobre os mais variados aspectos da vida no passado. [...]"
>
> FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 15-166. <http://www.editoracontexto.com.br>

PARA SABER MAIS

Livro

- FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003. <http://www.editoracontexto.com.br>. É um livro introdutório ao assunto no qual o autor apresenta ao leitor o campo de trabalho do arqueólogo no Brasil e no mundo. Mostra os métodos de escavações e o trato com os vestígios encontrados, que, mais do que classificados, devem ser interpretados pelos pesquisadores.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
A PRÉ-HISTÓRIA SUL-AMERICANA, BRASILEIRA E REGIONAL

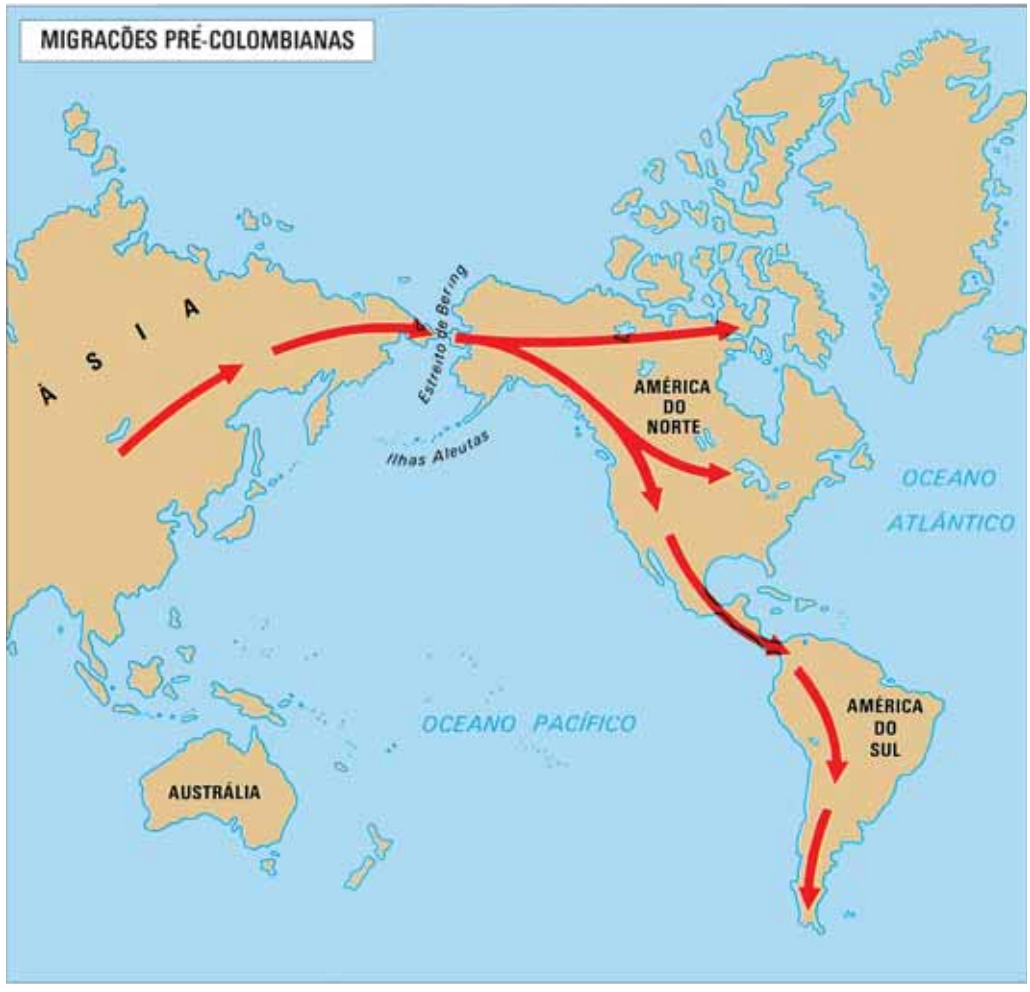
1. A Arqueologia auxilia a compreensão da história e cultura de um país. Com base nas aulas, justifique essa afirmação, utilizando como exemplo o caso brasileiro.

_____

_____

_____

2. O mapa a seguir trabalha com a suposição de povoamento da América a partir do Estreito de Bering. Com base nas discussões e nas aulas ministradas, explique como a Arqueologia contribuiu para esta suposição.



ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 20. Mapa original (sem escala; sem indicação de norte geográfico; mantida a grafia).

3. Registre características da cultura indígena brasileira na Pré-história e no mundo contemporâneo:

Pré-história	Mundo contemporâneo

PESQUISA INDIVIDUAL

Em 1999, no município de Lagoa Santa (MG), foi encontrada, por meio de escavações arqueológicas, a face do crânio humano apelidado de Luzia. Realize uma pesquisa sobre este achado arqueológico que tanto contribuiu para compreendermos o povoamento no Brasil, assim como no continente americano.

LIÇÃO DE CASA

Desenvolva um pequeno texto acerca de hipóteses estudadas sobre o povoamento da América.

VOCÊ APRENDEU?

1. O excerto a seguir reflete acerca da Pré-história brasileira e do modo de vida dos indígenas antes da chegada dos colonizadores portugueses. Elabore um texto sobre o modo de vida dos indígenas antes e depois do processo de colonização.

> "[...] A interpretação do amplo contexto arqueológico do Brasil [...] nos permite sugerir que houve três etapas de ocupação humana do território. A primeira etapa, ainda muito pouco conhecida, teria sido feita pelas populações paleoíndias que predominavam em grande parte do Brasil até 12 mil AP. A segunda etapa iniciou-se com a colonização mongoloide, feita a partir do noroeste da América do Sul, que se espalhou mais rapidamente pelo litoral sul-americano, representada pelas populações sambaquieiras, a partir de 10-9 mil AP, e mais lentamente pelo interior, classificadas sob diversos rótulos pelos arqueólogos (tradição Itaparica, tradição Itaipu...). Seus equipamentos líticos e a forma das aldeias que formaram no interior possuem mais semelhanças com os produzidos pelos paleoíndios do que com os mongoloides posteriores, fato que levou os pesquisadores a interpretarem os registros materiais como produto de um único tipo de população, mas os dados não são suficientes para um posicionamento a esse respeito.
>
> A terceira etapa teve origem com os povos mongoloides que originalmente se fixaram na Amazônia e criaram a agricultura, a cerâmica e novos padrões demográficos e culturais de economia e organização social, a partir de 10-9 mil AP. Esses povos eram semelhantes em termos físicos aos da segunda etapa, porém, produziram uma cultura material muito distinta, em razão do crescimento demográfico, da modificação das formas das aldeias, do acréscimo da cerâmica a partir de 7 mil AP e de novos equipamentos líticos, como o ralador, o pilão e o machado polido, entre outros [...]."
>
> FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 63-64. <http://www.editoracontexto.com.br>

2. Quando os primeiros colonizadores portugueses chegaram à América, é correto afirmar que:

   a) havia uma cultura indígena muito homogênea em todo o território.

   b) havia uma única etnia indígena, na região costeira, que, posteriormente, difundiu-se para todo o território.

   c) havia diferentes populações indígenas de culturas muito diversificadas.

   d) os indígenas aqui encontrados eram culturalmente inferiores aos europeus.

3. Sobre vestígios arqueológicos deixados por indígenas antes e depois da chegada dos europeus, pode-se afirmar que:

   a) tanto os vestígios anteriores quanto os posteriores ao contato entre os índios e os europeus integram o patrimônio cultural brasileiro.

   b) não integram o patrimônio cultural brasileiro, mas somente o patrimônio cultural indígena.

   c) só integram o patrimônio cultural brasileiro aqueles que se referem ao período posterior ao contato entre os índios e os europeus.

   d) só integram o patrimônio cultural brasileiro aqueles que se referem ao período anterior ao contato entre os índios e os europeus.

PARA SABER MAIS

Livro

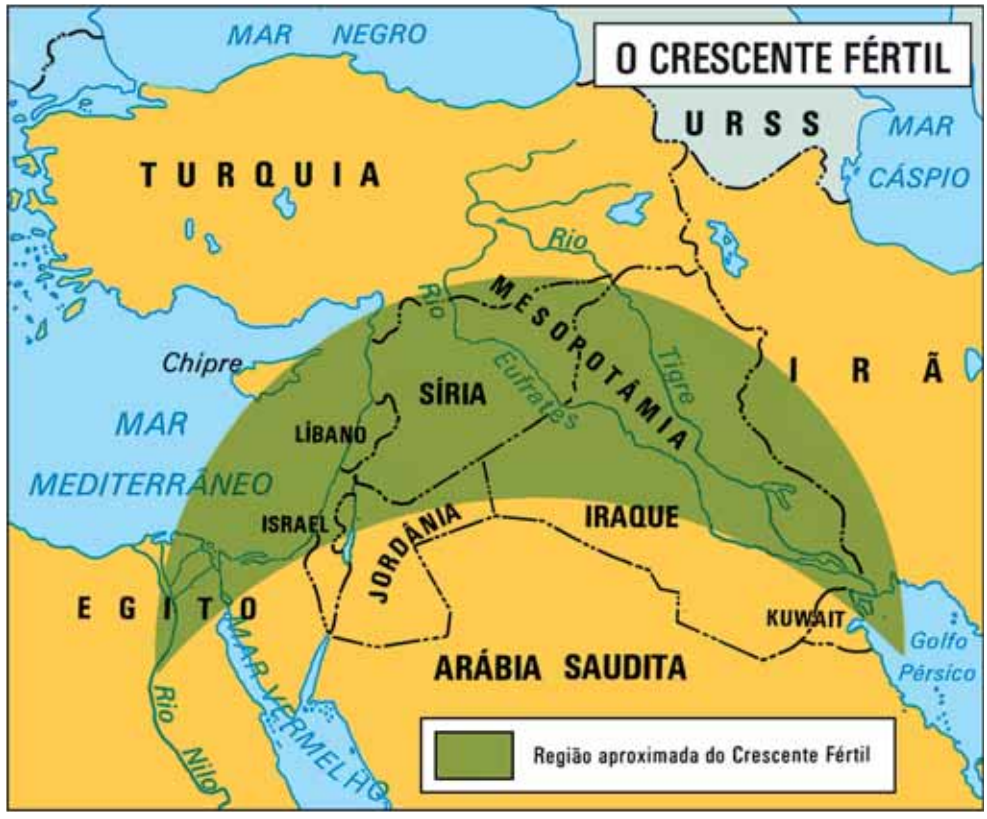
- FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Repensando a História) <http://www.editoracontexto.com.br>. Livro introdutório que trata das origens do homem brasileiro, do Brasil antes de Cabral e de descobertas arqueológicas recentes.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
O ORIENTE PRÓXIMO E O SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS CIDADES

1. A partir das aulas e estudos realizados, elabore um pequeno texto explicando os fatores que levaram à transição das sociedades pré-históricas para as civilizações do Oriente Próximo.

2. Observe, no mapa a seguir, as áreas que compunham o Crescente Fértil. Por que a região recebeu essa denominação?



ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 6. Mapa original (sem escala; sem indicação de norte geográfico; mantida a grafia).

LIÇÃO DE CASA

Pesquise em *sites*, atlas, livros de História, didáticos e paradidáticos, sobre as populações do Crescente Fértil na Antiguidade. Elabore também um paralelo entre os países que na atualidade correspondem a essa área.

VOCÊ APRENDEU?

1. Considerando o conteúdo ministrado, explique o processo de transição das primeiras comunidades para os primeiros núcleos urbanos e cidades.

2. Que relação se pode estabelecer entre o Crescente Fértil e o desenvolvimento/construção das primeiras cidades?

3. A quais dos grupos a seguir podemos atribuir o caráter de sociedades hidráulicas?

   a) Árabes e japoneses.

   b) Europeus e japoneses.

   c) Africanos e europeus.

   d) Egípcios e mesopotâmicos.

4. As cidades que se desenvolveram na Baixa Mesopotâmia enfrentaram um grande número de dificuldades – não puderam praticar a agricultura de chuva e seu povoamento dependia de rios que entravam em vazantes nas épocas do ano propícias à semeadura. As cheias fertilizavam, mas ocorriam em épocas do ano em que os cereais já estavam desenvolvidos, apresentando grande risco de levar à perda total da cultura. Em relação à urbanização das cidades da Baixa Mesopotâmia, com base nesse excerto, pode-se deduzir que:

   a) as cheias traziam períodos de dificuldades consideráveis para os ambientes urbanos, mas eram atenuadas no período de estiagem.

   b) nos períodos de cheia, a agricultura de chuva não era praticável na região, cujo povoamento dependia dos rios.

   c) diante da necessidade de reservas de água para os períodos de seca, para irrigação, e de barragens, diques e drenagens para os períodos de cheia, muitas cidades se desenvolveram.

   d) as cheias e as secas eram muito importantes para o desenvolvimento urbano.

5. Acerca do surgimento da agricultura, pode-se afirmar que:

   a) desenvolveu-se, principalmente, em regiões do Oriente Próximo.

   b) sucedeu o aparecimento da escrita.

   c) ocorreu, sobretudo, durante o Paleolítico.

   d) era uma atividade desenvolvida juntamente com a caça e a pesca durante o Mesolítico.

PARA SABER MAIS

Livros

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Tudo é História). O livro do professor Ciro Flamarion Cardoso contempla, em seu conteúdo, temáticas relacionadas ao surgimento das primeiras cidades na região do antigo Oriente Próximo.
- PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2013. <http://www.editoracontexto.com.br>. Livro introdutório e de leitura fácil que aborda de maneira instigante temas relevantes para a compreensão do conteúdo tratado, como a passagem do Paleolítico para o Neolítico e o desenvolvimento dos primeiros núcleos urbanos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
EGITO E MESOPOTÂMIA

Egito

1. Hoje observamos um grande número de referências ao Egito em diferentes meios midiáticos. Mas estas referências nos mostram uma Cleópatra branca, a Arquitetura dos colonizadores, entre outros exemplos. Realize uma pesquisa sobre o Egito Antigo e elabore um pequeno texto apresentando seus estudos. É importante citar as fontes pesquisadas.

2. Verifique, no mapa da Situação de Aprendizagem anterior, a localização do Egito e observe a extensão do Rio Nilo. Com base nas informações estudadas em sala de aula sobre os regimes de cheia, analise a frase de Heródoto: "O Egito é uma dádiva do Nilo".

Leitura e análise de texto

"[...] Eu sou seu filho, criado por vossas mãos e por vós coroado regente, Vida, Prosperidade e Saúde, de todas as terras. Vós forjastes para mim boas coisas na terra para que eu possa assumir meu ofício em paz. [...] Não estava meu coração em constante busca de poderosas dádivas para vossos templos? Eu os provi com grandes decretos, registrei tudo em todas as seções de escrituras; com sua gente, terras e rebanhos; com suas galés e seus navios no Nilo. Restaurei vossos templos que estavam em ruínas. Criei para vós oferendas divinas, além daquelas já existentes diante de vós. Trabalhei para vós em vossas casas de ouro, em ouro, prata, lápis-lazúli e malaquita. Desenhei os planos para vossos armazéns. Completei-os com inúmeras posses. Abasteci vossos silos com montes de cevada e trigo. Ergui para vós casas e templos, neles gravando vosso nome para sempre. Forneci a eles servos-trabalhadores, enviei-lhes inúmeras pessoas. Não tomei as pessoas como dízimos provenientes de templos de qualquer deus, ou mesmo designadas por reis; usando-as para servir na infantaria ou cavalaria. Fiz editais para administrá-los em terra, para os reis que me sucederão. Ofertei-vos sacrifícios repletos de todas as coisas boas. Erigi a vós armazéns para a 'Festa da Aparição'; enchi-os de alimentos. Fabriquei para vós jarros em ouro, prata e cobre em centenas de milhares. Erigi suas barcas no Nilo, todas contendo a 'Grande Morada' coberta de ouro."

Papiro Harris, I, 57, 3. Disponível em: <http://www.etana.org/sites/default/files/coretexts/14486.pdf>. Acesso em: 21 maio 2013. Tradução do inglês Eloisa Pires.

Com base no excerto documental anterior, como você caracteriza a justificativa do poder político de faraós e sacerdotes no Egito Antigo?

PESQUISA INDIVIDUAL

1. Pesquise em livros didáticos, ou em outras fontes indicadas pelo professor, e registre as caracterizações dos períodos da história do Egito:

Baixo Império: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Médio Império: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Alto Império: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Pesquise em livros didáticos, ou em outras fontes indicadas pelo professor, e faça uma breve caracterização dos seguintes povos mesopotâmicos:

Sumérios: _____

_____

_____

_____

_____

Acádios: _____

_____

_____

_____

Amoritas: _____

_____

_____

_____

Assírios: _____

_____

_____

_____

Caldeus: _____

_____

_____

_____

_____

Mesopotâmia

Mesopotâmia é uma região que se localiza entre os rios Tigre e Eufrates, fato que originou o seu nome: "entre rios", e estava dividida entre as regiões norte e sul. Pesquise as diferenças e semelhanças entre essas áreas e elabore um pequeno texto sobre a pesquisa realizada. Não se esqueça de citar as fontes consultadas.

_____

_____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Com base no conteúdo estudado, faça um quadro comparativo entre aspectos geográficos, políticos, religiosos e culturais das civilizações estudadas.

Egito	Mesopotâmia

VOCÊ APRENDEU?

1. Em relação aos egípcios e mesopotâmicos, é comum afirmar que não dissociavam política, economia e religião. Por quê?

2. Estabeleça relações de semelhança e diferença entre os povos egípcios e mesopotâmicos.

3. Das características a seguir, quais podem ser atribuídas, conjuntamente, às civilizações egípcia e mesopotâmica?

   a) Criação de pirâmides, esfinges e desenvolvimento do Estado.

   b) Atividades hidráulicas, criação de sistemas de escrita e urbanização.

   c) Criação de templos e desenvolvimento da linguagem hieroglífica.

   d) Monoteísmo, nomadismo e servidão coletiva.

PARA SABER MAIS

Livros

- BAKOS, Margaret M. *Fatos e mitos do antigo Egito*. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. (História). Livro introdutório que trata do modo de vida no Egito Antigo, seus hábitos e valores, ressaltando, sobretudo, o cotidiano, a vivência nas cidades, as relações dos homens com a natureza, o papel feminino naquela sociedade etc.

- FUNARI, Raquel dos Santos. *Imagens do Egito Antigo*: um estudo de representações históricas. São Paulo: Annablume; Campinas: Editora da Unicamp, 2006. Esse livro é um estudo das representações e reconstruções do Egito Antigo em contextos contemporâneos, sobretudo no Brasil, sob o ponto de vista de crianças brasileiras do Ensino Fundamental.
- _____. *O Egito dos faraós e sacerdotes*: a vida e a morte na sociedade egípcia. São Paulo: Atual, 2011. Esse livro trata da vida política, econômica e religiosa dos egípcios antigos e aborda temas ligados ao poder dos faraós, mas também à vida e à cultura cotidiana de camponeses, coletores de impostos etc.
- REDE, Marcelo. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 1997. (Que História é Esta?). Dirigido a um público jovem e não especializado no tema, esse livro trata, pelo viés de análises histórico-arqueológicas, de aspectos políticos, sociais e econômicos da antiga Mesopotâmia.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
HEBREUS, FENÍCIOS E PERSAS

Os três documentos a seguir contêm características dos povos que iremos estudar nesta Situação de Aprendizagem. Leia-os com atenção.

Leitura e análise de texto

Texto 1 – Hebreus

"[...] Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. [...] E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam então os cananeus na terra. E apareceu o SENHOR a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra [...]." (Gênesis, 12: 1, 2, 6 e 7).

"Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações; E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto; E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti." (Gênesis, 17: 4, 5, 6 e 7).

A Bíblia sagrada. Versão corrigida e revisada (1994). Disponível em: <http://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/12> e <http://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/17>. Acesso em: 21 maio 2013.

Texto 2 – Persas

"Feito isso, [Dario] dividiu seu Estado em vinte governos, que os persas chamavam satrapias, designando para cada um deles um governador. Estabeleceu o tributo que cada nação deveria lhe pagar, e, com esse propósito, anexou a cada nação os povos limítrofes; às vezes, passava por cima dos vizinhos, reunindo num mesmo departamento povos distantes.

Eis como ele distribuiu as satrapias e estabeleceu os tributos que cada uma deveria lhe render todos os anos. Ordenou que aqueles que devessem sua contribuição em prata deveriam pagá-la ao peso do talento babilônico, e que aqueles que a deviam em ouro pagariam ao peso do talento euboico: ora, o talento babilônico vale setenta minas euboicas.

No reinado de Ciro, e mesmo no de Cambises, não havia nenhuma regulamentação relativa aos tributos; destinava-se ao rei apenas uma doação. Esses impostos, e outros mecanismos semelhantes, levaram os persas a dizer que Dario era um mercador, Cambises um mestre, e Ciro um pai: o primeiro porque transformava tudo em dinheiro; o segundo porque era duro e negligente; e, finalmente, o terceiro porque era benevolente, cobrindo seus súditos de todos os bens possíveis."

Heródoto. *História*, livro III. Disponível em: <http://books.google.fr/books?id=gp9QAAAAcAAJ&printsec=frontcover&dq=Pierre+Henri+Larcher&hl=fr&sa=X&ei=Z-qPUIb8OqL40gHg8oCgCA&ved=0CD4Q6AEwBDgK#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 maio 2013. Tradução do francês Célia Gambini.

Texto 3 – Fenícios

"Os persas [...] dizem que estes [os fenícios], tendo vindo dos limites do Mar da Eritreia para as nossas costas, empreenderam longas viagens no mar, logo após terem se estabelecido no país que habitam ainda hoje, e que transportaram mercadorias do Egito e da Assíria para diversas regiões, inclusive Argos. Esta era a maior cidade do país conhecido atualmente sob o nome de Grécia. Eles acrescentam que os fenícios, ao desembarcarem, começaram a vender suas mercadorias."

Heródoto. *História*, livro I. Disponível em: <http://books.google.fr/books?id=gp9QAAAAcAAJ&printsec=frontcover&dq=Pierre+Henri+Larcher&hl=fr&sa=X&ei=Z-qPUIb8OqL40gHg8oCgCA&ved=0CD4Q6AEwBDgK#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 maio 2013. Tradução do francês Célia Gambini.

A seguir você encontrará uma listagem de conceitos e termos para pesquisar a respeito dos temas que estamos estudando. Assinale o que coube a você, segundo as orientações do seu professor:

( ) Hebreus: patriarcas, profetas, monoteísmo, diáspora, povo judeu etc.

( ) Fenícios: questão geográfica, desenvolvimento de técnicas de navegação, comércio, artesanato, rotas marítimas etc.

( ) Persas: Império Persa, divisão do Império em satrapias, servidão coletiva, dualismo religioso etc.

Anote, a seguir, os dados referentes ao povo pesquisado por você.

Dados referentes aos _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Anote, nos espaços a seguir, dados referentes aos povos pesquisados e compartilhados por seus colegas.

Dados referentes aos _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Dados referentes aos _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Verifique, em seu livro didático, na parte relacionada à Antiguidade, se há referência à história dos povos hebreus, fenícios e persas. Caso haja, analise a proporção textual referente a esses e outros povos da Antiguidade, como egípcios, gregos e romanos. A seguir, faça uma análise a esse respeito. Caso não haja referências sobre esses povos, procure responder o que pensa sobre essa ausência.

VOCÊ APRENDEU?

1. Leia o texto a seguir:

> "E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós."
>
> Gênesis, 17: 11.
>
> *A Bíblia sagrada*. Versão corrigida e revisada (1994).
> Disponível em: <http://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/17>. Acesso em: 21 maio 2013.

Com essa frase se estabelece entre Iahweh e Abraão uma aliança. Por essa aliança, Iahweh protegeria todos os hebreus, dos quais os judeus descenderiam (do reino do Norte, Israel, e do Sul, Judá, criados na conjuntura da sucessão de Salomão – reinado de Roboão: 931-914 a.C.).

Após a destruição de Israel pelos assírios (722 a.C.), os judeus foram deportados. Já os judeus, do reino de Judá, foram escravizados na Babilônia (586 a.C.). No exílio, fatores como o ato da circuncisão eram entendidos como próprios da cultura judaica. No mundo antigo, assim como hoje, quais outros fatores podem ser entendidos com a mesma conotação?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Eram navegantes e mercadores – comercializavam perfumes, incenso, vidros –, transportavam e negociavam vinhos, madeiras etc. Essas características podem ser associadas a qual dos povos orientais estudados?

   a) Fenícios.

   b) Egípcios.

   c) Mesopotâmicos.

   d) Persas.

3. Seu império era dividido em satrapias e destacava-se entre os povos do Oriente Próximo, principalmente por sua política expansionista. Essas características podem ser associadas a qual dos povos orientais estudados?

   a) Mesopotâmicos.

   b) Egípcios.

   c) Persas.

   d) Fenícios.

4. Data de 1948 a criação do Estado de Israel, pela Organização das Nações Unidas, atendendo a reivindicações históricas ligadas à diáspora judaica. Essa consideração pode ser associada a qual povo da Antiguidade?

   a) Persas.

   b) Fenícios.

   c) Hebreus.

   d) Egípcios.

PARA SABER MAIS

Site

- *BÍBLIA online*. Disponível em: <http://www.bibliaonline.com.br>. Acesso em: 21 maio 2013. Por este *site*, é possível acessar a versão digitalizada da *Bíblia* e, até mesmo, proceder a buscas por palavras-chave.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
OS PRIMEIROS TEMPOS DA DEMOCRACIA GREGA E O REGIME DEMOCRÁTICO ATENIENSE NA ÉPOCA CLÁSSICA

1. Analise o mapa sobre a formação do território grego e proceda conforme solicitado:

   a) Realize uma pesquisa em livros didáticos e paradidáticos, e *sites* sobre os seguintes povos: aqueus, eólios, jônios e os dórios. Leve em consideração os aspectos e as motivações de suas respectivas expansões.

ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 8. Mapa original (sem escala; sem indicação de norte geográfico; mantida a grafia).

b) Observando o mapa e analisando os dados coletados na pesquisa realizada, identifique as duas mais importantes cidades-Estado gregas, explicando a forma de governo dessas cidades no período clássico.

2. Com base nas leituras, pesquisas e nas discussões realizadas em sala de aula, elabore um pequeno texto dissertando sobre as principais características da democracia na Grécia Antiga.

3. Pautando-se pelas leituras, discussões e aulas, elabore um pequeno texto dissertativo no qual esteja caracterizado o papel dos cidadãos, mulheres e escravos na sociedade ateniense do século V a.C.

Leitura e análise de texto

Definição de democracia (em discurso de Péricles)

"Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar outros. **Seu nome, como tudo depende não de poucos, mas da maioria, é democracia**. Nela, enquanto no tocante às leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (se é preciso distinguir em qualquer setor), não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de fazê-lo pela obscuridade de sua condição. Conduzimo-nos liberalmente em nossa vida pública, e não observamos com uma curiosidade suspicaz a vida privada de nossos concidadãos, pois não nos ressentimos com nosso vizinho se ele age como lhe apraz, nem o olhamos com ares de reprovação que, embora inócuos, lhe causariam desgosto. Ao mesmo tempo que evitamos ofender os outros em nosso convívio privado, em nossa vida pública nos afastamos da ilegalidade, principalmente por causa de um temor reverente, pois somos submissos às autoridades e às leis, especialmente àquelas promulgadas para socorrer os oprimidos e às que, embora não escritas, trazem aos transgressores uma desonra visível a todos."

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Livro Segundo, 37. Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

O trecho destacado no texto relaciona democracia ao poder das maiorias. Que papel ocupariam as minorias nesse regime democrático? Com base no conteúdo estudado, produza um texto contrapondo os termos maioria e minoria em relação à democracia grega, considerando quem ela incluía e quem excluía.

Leia, a seguir, a definição e a caracterização de *pólis* ou cidades-Estado em seguida, responda às questões.

Leitura e análise de texto

Texto 1 – Definição de *pólis*

"A cidade – *pólis*, em grego – é um pequeno Estado soberano que compreende uma cidade e o campo ao redor e, eventualmente, alguns povoados urbanos secundários. A cidade se define, de fato, pelo povo – *demos* – que a compõe: uma coletividade de indivíduos submetidos aos mesmos costumes fundamentais e unidos por um culto comum às mesmas divindades protetoras. Em geral uma cidade, ao formar-se, compreende várias tribos; a tribo está dividida em diversas fratrias e estas em clãs, estes, por sua vez, compostos de muitas famílias no sentido estrito do termo (pai, mãe e filhos). A cada nível, os membros desses agrupamentos acreditam descender de um ancestral comum, e se encontram ligados por estreitos laços de solidariedade. As pessoas que não fazem parte destes grupos são estrangeiros na cidade, e não lhes cabe nem direito, nem proteção."

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*: vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 25. (Repensando a História) <http://www.editoracontexto.com.br>

Texto 2 – Especificidades das cidades-Estado

"As cidades-Estado [...] eram muito diferentes entre si: nas dimensões territoriais, riquezas, em suas histórias particulares e nas diferentes soluções obtidas ao longo dos séculos para os conflitos de interesses entre seus componentes. A maioria delas nunca ultrapassou a dimensão de pequena unidade territorial, abrigando alguns milhares de habitantes – não mais que 5 mil, quase todos envolvidos com o meio rural. Outras, de porte médio, chegaram a congregar 20 mil pessoas. Algumas poucas, portos comerciais ou centros de grandes impérios, atingiram a dimensão de verdadeiras metrópoles, com mais de 100 mil habitantes – e, por vezes, como na Roma imperial, chegaram à escala de 1 milhão de pessoas."

GUARINELLO, Norberto Luiz. Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da cidadania*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 30. <http://www.editoracontexto.com.br>

1. De acordo com o Texto 1, quais seriam as principais características da *pólis* ou cidade-Estado?

_____

_____

_____

_____

2. De acordo com o Texto 2, o que se pode dizer a respeito das principais características das *pólis* ou cidades-Estado?

Leitura e análise de texto

Constituição de Atenas

Posteriormente ocorreu por um longo período um conflito faccioso entre os notáveis e a multidão. De fato, a Constituição era oligárquica em todos os aspectos, os pobres, bem como suas esposas e filhos, sendo escravos dos ricos. Eram chamados de πελαται [*pelatai*] e εκτημοροι [*ektemoroi*], pois esse era o aluguel que pagavam aos ricos para cultivarem as terras desses últimos (o país inteiro estava em poder de poucas pessoas) e se deixassem de efetuar o pagamento de seus aluguéis, ficavam sujeitos – eles e seus filhos – à prisão. E até a época de Sólon, todos os empréstimos tinham como fiança a própria pessoa do devedor. Sólon surgiu como o primeiro líder do povo. Assim, o que havia de mais difícil e mais amargo no tocante às coisas públicas para a massa era o seu estado de escravidão. Na verdade, estava descontente com relação a tudo o mais, pois realmente não partilhava de coisa alguma.

ARISTÓTELES. *A Constituição de Atenas*. São Paulo: EDIPRO, 2012. p. 41-42.

Com base na leitura do excerto e das discussões em sala de aula, elabore um texto dissertativo que compare a democracia ateniense com a democracia brasileira republicana de 1889, especificando conceitos como oligarquia, escravidão e posse da terra.

VOCÊ APRENDEU?

1. A democracia grega antiga era um regime em que os cidadãos exerciam um papel importante, quando tinham acesso às assembleias. O problema que se coloca é: Quem era cidadão na *pólis* grega? Ao se considerar o modelo estudado, o da democracia ateniense, poucos eram os cidadãos. Considerando essa constatação e à luz dos estudos realizados, desenvolva um texto sobre "Os limites da democracia ateniense".

2. Sobre Esparta, o estudioso Moses Finley afirmou:

> "Ser igual significava compartilhar de um ciclo de vida comum bem definido, incluindo:
>
> 1. uma educação comum, formal e compulsória, destinada a inculcar a obediência, a coragem, a disciplina e a habilidade militar profissional;
> 2. uma única vocação ou profissão, a de soldado ou a de oficial hoplita;
> 3. segurança econômica e independência quanto às preocupações de ordem econômica, sendo todos os serviços produtivos e auxiliares executados por duas categorias distintas de súditos, os hilotas e os periecos;
> 4. uma vida pública [...] numa comunidade totalmente composta de homens, com o máximo de conformismo e anti-individualismo."
>
> FINLEY, Moses I. Esparta. In: *Uso e abuso da História*. Tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 24 e 179. (O Homem e a História).

Com base nessas informações, desenvolva um pequeno texto que retrate as motivações da militarização espartana, a divisão do trabalho na sociedade e a vida pública.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3. Leia o trecho a seguir.

> "Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar outros. Seu nome, como tudo, depende não de poucos, mas da maioria, é democracia."
>
> TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Livro Segundo, 37. Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

Com base no texto e no conteúdo estudado sobre democracia ateniense, é correto afirmar que:

a) em Atenas, a maioria da população tinha direito ao exercício do voto. Essa maioria incluía os estrangeiros, mas excluía os escravos.

b) do regime democrático ateniense estavam excluídos homens e mulheres menores de 21 anos, que só podiam votar a partir dessa idade.

c) da democracia ateniense estavam excluídos escravos, mulheres, crianças e estrangeiros, que não tinham direito à participação política para solução das questões da cidade.

d) a democracia ateniense garantia a todos o acesso à participação e ao voto nas discussões relacionadas à vida da cidade.

4. Leia o trecho a seguir:

"Depois que o povo estabelecer o santuário de Zeus Silânio, distribuir-se em tribos, e tiver estabelecido um conselho (gerúsia) de 30 [anciãos], incluindo os reis, que se reúna de estação a estação para a festa de Ápelas. Que os anciãos apresentem ou rejeitem propostas, mas que o povo tenha a decisão final. No entanto, se o povo se manifestar de forma incorreta, que os anciãos e os reis rejeitem [o que o povo tiver decidido]."

Grande Rectra. Apud: FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*: vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 30. (Repensando a História). <http://www.editoracontexto.com.br>

Esse trecho refere-se a um documento grego do século VI a.C., denominado *Grande Rectra*, que é representativo das reformas dos primórdios da *pólis* espartana. A seu respeito, pode-se afirmar que:

a) o poder do povo era soberano e não podia ser contestado.

b) as propostas dos anciãos não podiam ser rejeitadas pelo povo.

c) as decisões do povo podiam ser contestadas pelos anciãos.

d) as propostas podiam ser feitas pelo povo nas assembleias, mas a decisão cabia aos anciãos.

5. De Atenas e de Esparta, respectivamente, pode-se dizer que seus regimes políticos eram:

a) aristocrático e democrático.

b) tirânico e democrático.

c) oligárquico e democrático.

d) democrático/oligárquico e aristocrático.

PARA SABER MAIS

Livros

- CARDOSO, Ciro Flamarion. *A cidade-Estado antiga.* 3. ed. São Paulo: Ática, 1990. (Princípios). Em linguagem simples e didática, esse livro analisa a cidade-Estado na Antiguidade Clássica, contemplando aspectos ligados à sua origem, formação e desenvolvimento. Atenas e Esparta no mundo grego e Roma na Península Itálica.

- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*: vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Repensando História) <http://www.editoracontexto.com.br>. Esse livro, de caráter introdutório e comparativo, analisa diferentes aspectos da vida de gregos e romanos, como se pode depreender do subtítulo.

- GUARINELLO, Norberto Luiz. *Imperialismo greco-romano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Princípios). Também de caráter introdutório, em linguagem simples e didática, esse livro analisa o Imperialismo antigo, propondo uma reflexão em torno da própria terminologia utilizada. Investiga as relações estabelecidas entre política e economia na formação dos impérios ateniense e romano.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
OS LIMITES DA DEMOCRACIA GREGA: MULHERES, ESCRAVOS E ESTRANGEIROS – OS EXCLUÍDOS DO REGIME DEMOCRÁTICO

1. Na Antiguidade e no mundo contemporâneo, quem são e que lugares ocupam os excluídos do regime democrático?

2. No mundo contemporâneo, que formas de exclusão social transcendem as barreiras impostas pelo poder aquisitivo?

A seguir, são disponibilizados dois documentos antigos (um fragmento textual e uma imagem). Com base no conteúdo estudado, estabeleça relações entre o fragmento de texto e a imagem, analisando a figuração feminina em Atenas.

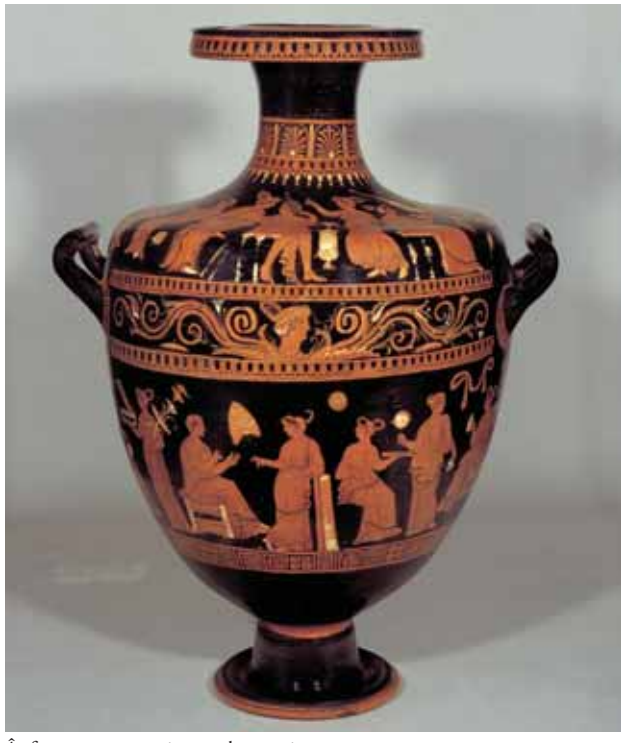
Leitura e análise de texto e imagem

Fragmentos de *A sucessão de Pirro*, de Isaios (360-350 a.C.)

"Estruturas familiares áticas"

"Vê-se o caso de filhas que, casadas por seu pai e vivendo já com seu marido – e quem, melhor que o pai, poderia decidir sua situação? – e que, entretanto, casadas nessas condições, se seu pai morre sem deixar irmãos legítimos, segundo os termos da lei, são atribuídas ao parente mais próximo. Muitos maridos, vivendo com suas esposas, foram, desta forma, separados. Assim, as filhas casadas pelo pai são, pelas nuanças da lei, necessariamente submetidas à reivindicação. A lei declara, explicitamente, que se pode dispor, com liberdade, de seus bens, na ausência de filhos legítimos do sexo masculino. Se há filhas, deve dispor-se delas ao mesmo tempo. Para decidir-se sobre o destino das filhas, pode doar-se e legar-se seus bens. Não se pode, contudo, sem dispor as filhas legítimas, adotar e legar nenhuma parte de seus bens."

ISAIOS. A sucessão de Pirro. Apud: FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antiguidade Clássica:* a história e a cultura a partir dos documentos. Tradução Pedro Paulo Abreu Funari. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.



© Acquired with the contribution of the Midland Bank/ The Bridgeman Art Library/Keystone

Ânfora grega com pintura de um gineceu.

Releia o fragmento e apresente dois argumentos que explicitem a submissão da mulher ao homem, na Grécia Antiga.

PESQUISA INDIVIDUAL

1. Escravidão e democracia, termos aparentemente incompatíveis nas sociedades contemporâneas, não o eram na sociedade ateniense. Por quê?

2. Com base nos excertos a seguir e no conteúdo tratado em sala de aula, faça uma caracterização dos metecos.

> "Nas proximidades do outono daquele ano, os atenienses em massa, recrutados entre os cidadãos e os residentes estrangeiros, invadiram o território de Mégara [...]."
>
> TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso.* Livro Segundo, 31. Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.
>
> "[...] a cidade tem necessidade dos metecos devido ao grande número de profissões e da frota."
>
> XENOFONTE. República dos atenienses, I, 10-12. Apud: CASSIN, Barbara; LORAUX, Nicole; PESCHANSKI, Catherine. *Gregos, bárbaros, estrangeiros*: a cidade e seus outros. Tradução Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. p. 20. (Coleção Trans).

VOCÊ APRENDEU?

1. Pode-se afirmar que escravos, mulheres e estrangeiros estavam excluídos do regime democrático ateniense e que essa exclusão pode ser entendida como um de seus limites? O que você pensa a esse respeito? Nas sociedades contemporâneas, experimentamos alguma forma de exclusão de grupos dos regimes democráticos? Quais?

2. Leia o texto a seguir:

> "Nos primeiros tempos da guerra, suportamos com a paciência habitual aquilo que vós, homens, combináveis. Aliás, quem nos deixava abrir a boca? Não que isso nos agradasse! Mas compreendíamo-vos bem: muitas vezes, embora fechadas em casa, conseguíamos saber que estáveis a tramar um grande sarilho. Então, ocultando a nossa mágoa, perguntávamo-vos com um sorriso: 'o que decidistes hoje, na assembleia? Que mais há para se fazer a paz?', 'A ti que te importa', dizia ele, que é o marido: 'Pensa em estar calada!'. E eu calava-me. [...] Vínhamos a saber de um plano ainda mais louco? Então, perguntávamos: 'Marido meu, andais a fazer das boas. Por quê?', ele fulmina-te com o olhar: 'Vai fiar, e tem cuidado com a cabeça! Cabe aos homens tratar da guerra'."
>
> ARISTÓFANES. Lisístrata, 506-20. Apud: REDFIELD, James. O homem e a vida doméstica. In: VERNANT, J.-P. *O homem grego*. Tradução Maria Jorge Vila de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1994. p. 157. (O Homem e a História).

O trecho foi extraído de uma comédia grega, na qual o autor, Aristófanes, ironicamente simula um diálogo entre um homem e uma mulher gregos, quando a mulher busca envolver-se com as questões entendidas como "dos homens". À luz dos conhecimentos estudados, desenvolva uma reflexão (entre 10 a 15 linhas) sobre a condição social das mulheres em Atenas.

3. A cidade grega foi tradicionalmente entendida como um "clube de homens" e como um "clube de cidadãos". Por que, ao se tratar de democracia grega, comumente se associa o destino dos escravos ao das mulheres?

   a) Porque, assim como as mulheres, os escravos também habitavam a cidade grega.

   b) Porque as mulheres gregas possuíam direitos, mas os escravos não.

   c) Porque, entendida como "clube de homens" e "clube de cidadãos", a cidade grega excluía as mulheres e os escravos de seus quadros decisórios.

   d) Porque escravos e estrangeiros possuíam os mesmos direitos na cidade.

4. Leia o trecho a seguir:

> Para o estudioso Moses I. Finley: "[...] com raras exceções, não havia atividade, lucrativa ou não lucrativa, pública ou privada, agradável ou desagradável que não fosse executada por escravos em algum momento e em algum lugar no mundo grego. A exceção era, naturalmente, a política: nenhum escravo tinha um cargo público ou assento nos órgãos deliberativos ou judiciais (embora os escravos fossem empregados habitualmente no 'serviço civil', como secretários e escriturários, como policiais e guardas das prisões)".
>
> FINLEY, Moses I. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 105. (O Homem e a História).

Segundo o texto, na Grécia Antiga os escravos:

a) não tinham direitos políticos, pois eram cidadãos de segunda categoria.

b) desenvolviam diferentes atividades, podendo exercer, inclusive, alguns cargos políticos, mas isso era exceção.

c) tinham poucos direitos políticos.

d) jamais participavam da política, ou seja, das instâncias decisórias a respeito dos problemas das cidades.

5. São categorias excluídas da vida política da cidade ateniense os(as):

a) hoplitas, escravos e mulheres.

b) mulheres, escravos e arcontes.

c) mulheres, estrangeiros e escravos.

d) estrangeiros, hoplitas e escravos.

PARA SABER MAIS

Música

- A respeito da condição feminina em Atenas, você pode ouvir a música "Mulheres de Atenas", de Chico Buarque e Augusto Boal (In: *Meus caros amigos*. Rio de Janeiro: Phonogram, 1976. CD). A letra da canção possibilita fazer uma reflexão sobre o papel social desempenhado pelas mulheres na antiga Atenas e pela maioria das mulheres das sociedades ocidentais contemporâneas.

Site

- Hoje, no Brasil, diferentes estudiosos desenvolvem pesquisas sobre o mundo grego antigo, sobretudo relacionadas aos grupos aqui tratados (mulheres, escravos e estrangeiros). Além das leituras já indicadas anteriormente, uma outra possibilidade poderá ser buscada na consulta a esses pesquisadores, muitos deles reunidos em torno do Grupo de Pesquisa em História Antiga da Associação Nacional dos Pesquisadores de História (Anpuh). O grupo mantém uma lista de discussões e, para que você se associe a ela, basta acessar o *site*. Disponível em: <http://br.groups.yahoo.com/group/gtha/>. Acesso em: 21 maio 2013. Nessa lista, você poderá obter informações sobre pesquisas de um grande número de especialistas que estudam os temas tratados nesta Situação de Aprendizagem. Lembre-se sempre de dizer sua condição de aluno do Ensino Médio, para que as orientações a ser dadas levem isso em consideração.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 9
DEMOCRACIA E ESCRAVIDÃO NO MUNDO ANTIGO E NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Observe as afirmações a seguir e, na sequência, à luz dos conteúdos estudados, analise cada uma delas e responda às questões que seguem:

"Os negros escravizados no Brasil foram trazidos do continente africano."

"No Brasil, as mulheres têm direito ao voto desde 1932."

"Um estrangeiro naturalizado pode votar nas eleições no Brasil."

1. Quem eram os escravizados na Grécia Antiga?

_____

_____

_____

2. Que diferenças podemos apontar entre a escravidão na Grécia Antiga e a que ocorreu no Brasil até o final do século XIX?

_____

_____

_____

3. Quais critérios garantiam o direito ao voto na Grécia Antiga?

_____

_____

_____

4. Quais critérios garantem hoje o direito ao voto no Brasil?

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Os três aspectos a seguir podem ser percebidos de modo diferente na história da Grécia Antiga e na história do Brasil. Pesquise e desenvolva uma análise comparativa a esse respeito.

a) Escravidão: _____

b) Participação feminina na sociedade: _____

c) Inserção política dos estrangeiros: _____

VOCÊ APRENDEU?

1. Faça uma análise comparativa entre os direitos das mulheres na Grécia Antiga e aqueles que as mulheres possuem hoje no campo da política.

2. Qual das afirmações a seguir representa a condição das mulheres na Grécia Antiga e no Brasil antes de 1932?

   a) Em ambos os contextos, as mulheres tinham direito ao voto.

   b) Em ambos os contextos, as mulheres não tinham direito ao voto.

   c) Em ambos os contextos, as mulheres eram responsáveis pela educação de seus filhos até os 14 anos.

   d) Em ambos os contextos, as mulheres podiam ser eleitas para cargos políticos.

3. Leia o texto a seguir:

> "A experiência da democracia ateniense serviu de inspiração para aqueles que, muitos séculos depois, em diversos momentos históricos, defenderam a liberdade política e o governo do povo. Entretanto, por muito tempo, para alguns prevaleceu uma visão negativa do 'governo do povo' e do 'exemplo de Atenas'. Desde fins do século XVIII d.C., nutriu-se uma tradição historiográfica que viu, na sociedade ateniense, uma massa ociosa, responsável, em última instância, pelo fim do regime democrático, a partir do século IV a.C. De acordo com essa interpretação, os pobres ociosos foram incentivados a participar da vida política, tomando parte nas assembleias graças a uma ajuda monetária. Isto acabou levando à demagogia, ou seja, ao domínio das assembleias populares por líderes manipuladores e inescrupulosos, porque os pobres seriam ignorantes, ociosos que só estavam interessados no pagamento que recebiam por participar."
>
> FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*: vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 40. (Repensando a História). <http://www.editoracontexto.com.br>

Para o autor do texto, a noção de plebe ociosa é posterior à Antiguidade, datando do século XVIII d.C., e é representativa dos temores da burguesia nascente em relação ao aumento de camponeses que se dirigiam para as cidades e que eram vistos como uma ameaça à ordem. Em conformidade com o texto, é correto afirmar que:

a) sempre houve uma visão negativa da democracia como governo do povo.

b) a ideia de massa ociosa, quando se trata da sociedade ateniense antiga, teve início no final do século XVIII, sendo embasada em uma leitura que justificava valores presentes naquele período.

c) tanto na Antiguidade quanto no mundo contemporâneo, a plebe sempre foi ociosa.

d) a ideia de plebe ociosa já existia na Antiguidade.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 10
O IMPÉRIO DE ALEXANDRE E A FUSÃO CULTURAL ENTRE ORIENTE E OCIDENTE

ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 9. Mapa original (sem escala; sem indicação do norte geográfico; mantida a grafia).

Observe, no mapa, a localização da Macedônia e a extensão do Império de Alexandre. Faça uma comparação com o mapa-múndi atual e identifique os países que hoje correspondem aos territórios outrora conquistados por Alexandre.

PESQUISA INDIVIDUAL

Realize uma pesquisa sobre as áreas de contribuição da cultura helenística – Filosofia, Ciências e Artes. Registre o resultado de sua pesquisa e não se esqueça de citar as fontes consultadas.

VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é a distinção entre cultura helênica e cultura helenística?

2. Cite algumas das principais contribuições da cultura helenística.

3. Sobre os termos helênico(a) e helenístico(a) relacionados à cultura, pode-se afirmar que são, respectivamente:

   a) adjetivo que se refere à cultura grega; adjetivo utilizado por estudiosos contemporâneos para se referir ao período que vai das conquistas de Alexandre até o domínio romano sobre a Grécia.

   b) adjetivo utilizado por estudiosos contemporâneos para se referir ao período que vai das conquistas de Alexandre até o domínio romano sobre a Grécia; adjetivo que se refere à cultura grega.

   c) adjetivo que designa como ficou conhecido o período de Péricles; adjetivo que se refere à cultura grega após a dominação romana.

   d) termos com o mesmo significado.

4. Em relação à civilização helenística, é correto afirmar que, na relação entre gregos e não gregos no período helenístico, houve:

   a) predomínio da cultura grega sobre as demais.

   b) predomínio das culturas locais dos povos conquistados sobre a dos conquistadores.

   c) diferentes trocas culturais entre gregos e não gregos.

   d) trocas culturais somente no que se refere à literatura.

5. Assinale algumas características da expansão do Império Macedônico de Alexandre, o Grande:

   a) globalização das instituições romanas, como a República e o Papado.

   b) criação de um verdadeiro intercâmbio entre as culturas dos povos anexados ao Império.

   c) crucificação de todos os opositores e proibição de lutas nas arenas romanas.

   d) proibição de toda manifestação cultural que não fosse grega.

PARA SABER MAIS

Filme

- *Alexandre* (*Alexander*). Direção: Oliver Stone. EUA, 2004. 175 min. 14 anos. Não deixe de comentar suas dúvidas e impressões sobre o filme com seu professor. Lembre-se: os filmes são produções artísticas e não têm um compromisso absoluto com os acontecimentos históricos, ainda que possam ser verossímeis.

O que eu aprendi...

.....

.....

.....

.....

.....

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrela.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): Ana Paula de Oliveira Lopes, Jucimeire de Souza Bispo, Marina Tsunokawa Shimabukuro, Neide Ferreira Gaspar e Sílvia Cristina Gomes Nogueira.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Matos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior e Natalina de Fátima Mateus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budisk de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Antonio Rafael Namur Muscat

Vice-presidente da Diretoria Executiva
Alberto Wunderler Ramos

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carla Fernanda Nascimento, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leandro Calbente Câmara, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos*deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação